COINTER PDVS 2021

III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Edição 100% virtual | 01 a 03 de dezembro

**EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ACADÊMICOS DE
ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL**

**EDUCACIÓN: LOS DESAFÍOS DE LOS ACADÉMICOS DE ENFERMERÍA
DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19 EN BRASIL**

**EDUCATION: THE CHALLENGES FACED BY NURSING ACADEMICS DURING
THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL**

Apresentação: Comunicação Oral

Niedja Carla Dias de Lira e Silva¹; Ayanne Hellen Delgado Barbosa²; Juliana Mendes Correia³; Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite⁴; Alison Nery dos Santos⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVS.0060>

RESUMO

O presente estudo objetivou identificar os desafios enfrentados por acadêmicos de enfermagem durante a pandemia por COVID-19 no Brasil. Trata-se uma revisão integrativa da literatura. Foram encontrados um total de 60 artigos identificados por meio de busca eletrônica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, PUBMED, SCIELO e LILACS, nos anos de 2019 a 2021, porém 36 artigos foram excluídos após a leitura dos títulos e resumos. Após a leitura foram selecionados 06 artigos a partir dos critérios de elegibilidade. A queda na aprendizagem dos discentes do nível superior pode permanecer por décadas, afetando na formação desses futuros profissionais, propondo assim a criação de políticas públicas que busquem a inclusão dos alunos que foram afetados pela falta de acesso a *internet* e a equipamentos eletrônicos, infraestrutura e metodologias ativas. Os aspectos emocionais e sofrimento psíquico são fatores importantes para a evasão acadêmica dos discentes que sofreram com ansiedade, depressão e o medo de ser contaminado ou contaminar algum familiar com o vírus da COVID-19. Entre as estratégias encontradas para o bem-estar físico e mental desse acadêmico está o acolhimento, que deve prestar apoio psicológico e emocional, facilitando nesse processo de fortalecimento do vínculo entre o estudante e as instituições de ensino. Em suma, recomenda-se que as instituições de ensino superior estejam preparadas para atender, e acolher de forma ampla os discentes que não conseguiram se adaptar ao “novo normal”, evitando assim as dimensões da evasão acadêmica. Nessa perspectiva é fundamental que as instituições de ensino busquem novas alternativas para atender de forma holística as necessidades de cada acadêmico, além de prestar um acolhimento ativo que busque sanar as dificuldades enfrentadas por esses acadêmicos diante da COVID-19 no Brasil.

¹ Enfermagem, Centro Universitário São Miguel (UNISÃO MIGUEL), nikadiaz33@gmail.com

² Enfermagem, UNISÃO MIGUEL, ayanne.hellen@gmail.com

³ Doutora em Ciências Biológicas, UNISÃO MIGUEL, IIDV-PDVS, mendescorre@yahoo.com.br

⁴ Mestre em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças/Universidade de Pernambuco (FENSG/UPE), karyne_serra@hotmail.com

⁵ Mestrando em Hebiatria, Faculdade de Odontologia/Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), alison_ns@yahoo.com.br

Palavras-Chave: COVID-19, Educação Superior e Enfermagem.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo identificar los desafíos que enfrentaron los estudiantes de enfermería durante la pandemia de COVID-19 en Brasil. Ésta es una revisión integradora de la literatura. Se identificaron un total de 60 artículos mediante búsqueda electrónica en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, PUBMED, SCIELO y LILACS, en los años 2019 a 2021, pero se excluyeron 36 artículos luego de leer los títulos y resúmenes. Después de la lectura, se seleccionaron 06 artículos según los criterios de elegibilidad. La caída en el aprendizaje de los estudiantes de educación superior puede permanecer por décadas, afectando la formación de estos futuros profesionales, proponiendo así la creación de políticas públicas que busquen la inclusión de estudiantes que se vieron afectados por la falta de acceso a internet y a equipos electrónicos, infraestructura y metodologías activas. Los aspectos emocionales y la angustia psicológica son factores importantes para la deserción académica de los estudiantes que padecían ansiedad, depresión y miedo a infectarse o contagiar a un familiar con el virus COVID-19. Entre las estrategias encontradas para el bienestar físico y mental de este estudiante está la recepción, la cual debe brindar apoyo psicológico y emocional, facilitando este proceso de fortalecimiento del vínculo entre el estudiante y las instituciones educativas. En definitiva, se recomienda que las instituciones de educación superior estén preparadas para atender y acoger ampliamente a los estudiantes que no han logrado adaptarse a la “nueva norma”, evitando así las dimensiones de la evasión académica. Desde esta perspectiva, es fundamental que las instituciones educativas busquen nuevas alternativas para satisfacer las necesidades de cada académico de manera integral, además de brindar una recepción activa que busque remediar las dificultades que enfrentan estos académicos ante el COVID-19 en Brasil.

Palabras Clave: COVID-19, Educación Superior y Enfermería.

ABSTRACT

The present study aimed to identify the challenges faced by nursing students during the COVID-19 pandemic in Brazil. This is an integrative literature review. A total of 60 articles were identified through electronic search in the databases of the Virtual Health Library, PUBMED, SCIELO and LILACS, in the years 2019 to 2021, but 36 articles were excluded after reading the titles and abstracts. After reading, 06 articles were selected based on the eligibility criteria. The drop in learning of higher education students may remain for decades, affecting the training of these future professionals, thus proposing the creation of public policies that seek the inclusion of students who were affected by the lack of access to the internet and to electronic equipment, infrastructure and active methodologies. Emotional aspects and psychological distress are important factors for the academic dropout of students who suffered from anxiety, depression and the fear of being infected or infecting a family member with the COVID virus-19. Among the strategies found for the physical and mental well-being of this student is the reception, which must provide psychological and emotional support, facilitating this process of strengthening the bond between the student and educational institutions. In short, it is recommended that higher education institutions are prepared to serve and broadly welcome students who have not managed to adapt to the “new norm”, thus avoiding the dimensions of academic evasion. From this perspective, it is essential that educational institutions seek new alternatives to meet the needs of each academic in a holistic way, in addition to providing an active reception that seeks to remedy the difficulties faced by these academics in the face of COVID-19 in Brazil.

Keywords: COVID-19, higher Education and Nursing.

INTRODUÇÃO

O Coronavírus é um vírus RNA, zoonótico, da ordem *Nidovirales*, fazendo parte da família do *Coronaviridae*, ou seja, uma família responsável por causar infecções respiratórias, os quais foram sequenciados pela primeira vez em 1937 e finalmente descritos em 1965. Sendo seus tipos: alfa coronavírus HCoV-229E e alfa coronavírus HCoV-NL63, beta coronavírus

HCoV-OC43 e beta coronavírus HCoV-HKU1, SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave ou SARS), MERS-CoV (causador da síndrome respiratória do Oriente Médio ou MERS) e SARS-CoV-2, o novo agente do coronavírus foi descrito em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei localizada na China, ficando conhecido como COVID-19 (WERNECK; CARVALHO, 2021).

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou o crescimento do número de casos da COVID-19, como surto, constituindo situação de emergência de saúde pública, declarando posteriormente como pandemia (FREITAS, 2020).

Os indivíduos acometidos pelo novo vírus apresentam sintomas semelhantes ao da gripe como: tosse seca, dor de cabeça, febre, dor no corpo e diarreia. Caracterizado por uma pneumonia forte que compromete o sistema respiratório, onde os casos leves são aqueles sem pneumonia ou podem apresentá-la de forma branda, que são 80,9% dos casos registrados. Já os casos classificados como severos apresentam: falta de ar, mudanças na frequência cardíaca e respiratória, infiltração pulmonar e comprometimento de alguns órgãos (BRASIL, 2020).

Com a proliferação global do vírus e seu rápido crescimento, foram preconizadas medidas de proteção para o controle e prevenção da saúde mundial, tais como: lavar regularmente as mãos com água e sabão ou utilizar álcool 70%, especialmente após tocar em superfícies; manter, pelo menos, dois metros de distância de outras pessoas, sempre que possível; manter uma distância segura de pessoas que estiverem tossindo ou espirrando; uso de máscara quando não for possível manter o distanciamento físico; cobrir o nariz e boca com o braço dobrado ou um lenço ao tossir ou espirrar; procurar atendimento médico se tiver febre, tosse e dificuldade para respirar; ficar em casa em caso de indisposição; higienizar as superfícies de contato com álcool 70% ou equivalente; manter os ambientes arejados com janelas e portas abertas e sistemas de ar condicionado com manutenção e controle em dia; tratamento adequado dos resíduos gerados, de forma a evitar contaminação ambiental; além do distanciamento social, que ficou popularmente conhecido como “isolamento social” ou *lockdown* (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Diante o aumento dos casos no Brasil, o Ministério da Saúde (MS) implementou medidas preconizadas pela OMS, criando protocolos de segurança no intuito de conter e combater a proliferação do agravo nos níveis federal, estaduais e municipais. As medidas passaram por modificações em cada região do país, para atender da melhor forma as demandas de cada local. Entre as medidas adotadas a mais eficaz para o controle do vírus foi o distanciamento social (BRASIL, 2020).

Com os novos protocolos as aulas em escolas, faculdades e centros acadêmicos em todo

o país ficaram proibidas durante o período da quarentena, ficando em funcionamento locais considerados como essenciais para a vitalidade humana como: serviços públicos municipais, estaduais e federais, inclusive os outorgados ou delegados, nos âmbitos dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, dos Ministérios Públicos e dos Tribunais de Contas, e representações diplomáticas, devendo ser priorizado o teletrabalho; farmácias e estabelecimentos de venda de produtos médico-hospitalares; serviços essenciais à saúde, como médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e demais estabelecimentos relacionados à prestação de serviços na área de saúde, como clínicas e os hospitais veterinários e assistência a animais e serviços funerários (SENHORAS, 2020).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), cerca de 1,5 bilhões de estudantes e 60,3 milhões de professores, foram afetados com o fechamento das escolas, universidades e centros acadêmicos. Com a prática do distanciamento social veio à tona as questões psíquicas e o adoecimento emocional da população brasileira (BEZERRA *et al.*, 2020). A pandemia impactou bastante a saúde mental e o bem-estar da população, sendo um impulsionador de mudanças de rotinas, relações familiares e principalmente nas situações socioeconômica (CREPALDI *et al.*, 2020). Em conformidade com as autoridades de saúde, é visto que o isolamento social causa consequências e prejuízo à saúde mental e, diante disso, o indivíduo se encontra debilitado em virtude dos conflitos, angústias, perdas e medo de contrair a doença (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Diante das dificuldades encontradas os educadores e instituições de ensino, tiveram que reaprender ou se adaptar, num contexto de urgência ao novo modelo de ministrar as aulas, onde foram introduzidos ao “novo normal” plataformas digitais de ensino com aulas remotas, com possibilidade de acesso à reuniões, videoconferências, bate-papo e colaboração móvel (ROSA, 2020). Por meio da procura de amenizar os impactos causados pela pandemia, as instituições de ensino buscaram maneiras de manter o foco do acadêmico no período letivo (ARRUDA, 2020).

A transição das aulas presenciais para as aulas remotas, deixou em evidência a desigualdade social do país, expondo as dificuldades encontradas por estudantes que não tem acesso a tecnologias ou a internet banda larga para acompanhar as aulas e as atividades propostas de forma online. Segundo pesquisa do IBGE (2018) 57% da população tem acesso a um computador que tenha condições de executar softwares. O dado preocupante foi apontado pela pesquisa Tecnologia da informação e comunicação em Domicílio (TIC) em 2018, que relata que 30% dos lares no país não possuem acesso à internet, serviço indispensável para a ensino remoto (MARTINS, 2020).

O direito à educação está assegurado para todos os cidadãos na Constituição em seu Art.6º que dispõe sobre a educação, alimentação, saúde, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, e a prestação de assistência aos desamparados, logo é dever do estado estabelecer políticas públicas para que esse dever seja alcançado por todos (BRASIL, 2020).

Tendo em vista as inúmeras mudanças ocorridas em vários setores da sociedade principalmente no âmbito educacional que tem buscado adaptar o ensino a atual realidade imposta, o presente trabalho tem por objetivo identificar os desafios enfrentados por acadêmicos de enfermagem durante a pandemia por COVID-19 no Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A institucionalização do ensino de enfermagem no Brasil

O ensino de Enfermagem iniciou-se oficialmente no Brasil em 1890, com base no Decreto Nº 791, de 27 de setembro de 1890, que dispõe sobre a preparação de enfermeiros e enfermeiras para trabalhar no Hospital Nacional dos Alienados (BRASIL, 2020). Em sua primeira matriz curricular estava descrito desde noções práticas de propedêuticas à administração interna das enfermarias, surgindo assim a primeira escola de enfermagem do país, denominada de Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospício Nacional de Alienados (EPEE) (ESTEVES, 2018).

A Escola Anna Nery, pioneira na construção do ensino de enfermagem no Brasil, em 1937 foi incorporada à Universidade do Brasil, após dois anos se estabeleceu como Ensino Superior em Enfermagem, ficando popularmente reconhecida como “Padrão Anna Nery” criando autonomia após a segunda guerra mundial, passando a ter sete escolas no país (TEXEIRA; CUNHA, 2011).

Com o desenvolvimento das universidades de enfermagem em todo país, a matriz curricular de 2008 recebeu parecer que dispõe sobre sua nova carga horária passando a ter 4.000 horas em cinco anos de curso para graduação, assim formando gerenciadores de equipes multidisciplinares perante o Sistema Único de Saúde (SUS). Com o parecer 213/2009, aprovado em 09 de novembro de 2008 pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior no Distrito Federal-DF, os cursos devem implementar um projeto político-pedagógico, passando a utilizar metodologias ativas, estruturadas a partir da vivência e dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem, com referências nas necessidades de saúde de cada indivíduo e estabelecendo a carga horária para os estágios supervisionados (PAVA;

NEVES, 2011).

Educação em enfermagem contextualizando o ensino de enfermagem na COVID-19

Durante o isolamento social as instituições de níveis superior suspenderam suas atividades, gerando impactos em todos os níveis da educação, principalmente no curso de bacharelado em enfermagem onde a maioria das instituições tem 100% da carga horária de maneira presencial. Assim, afetando a interação dos alunos nas aulas teórico-práticas, que são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades profissionais. No campo prático do ensino podemos destacar que as aulas síncronas remotas, não tem se adequado quanto a inserção no cenário teórico-prático, impossibilitando a vivência dos acadêmicos nos mais diversos ambientes hospitalares, onde os desafios do ensino a distância são conceituados pela falta de dispositivos tecnológicos, mas também está atrelado aos aspectos emocionais dos acadêmicos e professores, com a necessidade da interação intrapessoal (VIEIRA; CARVALHO; GABRIEL, 2020).

Muitos discentes não conseguiram acompanhar a nova metodologia do ensino remoto no Brasil, o que ocasiona o aumento do abandono acadêmico no país. A evasão acadêmica é apresentada de em seis dimensões sendo elas: a primeira e segunda dimensões estão ligadas às experiências adquiridas na vivência do discente antes do ingresso na instituição de ensino; a terceira e quarta dimensões estão relacionadas com as interações interpessoais com professores e colegas de classe; a quinta dimensão traz o compromisso do acadêmico com as atividades propostas pela instituição de ensino; na última dimensão está a evasão do curso. As instituições de ensino superior não estão preparadas com estratégias que busquem o retorno desses discentes. As dificuldades encontradas pelas instituições vão desde a metodologia e interação nas aulas entre alunos e professores (SANTOS *et al.*, 2019).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura acerca dos desafios enfrentados por acadêmicos de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. A revisão da literatura é um instrumento da prática baseada em evidências (PBE) que possibilita a síntese e análise do conhecimento produzido acerca da temática investigada, constituindo-se em uma técnica de pesquisa com rigor metodológico, aumentando a confiabilidade e a profundidade das conclusões da revisão (ROMAN, FRIEDLANDER, 1998).

Para Roman e Friedlander (1998) a revisão da literatura são divididas em etapas sendo elas: 1) identificar o tema e a seleção da hipótese ou as questões sobre a elaboração da pesquisa

na revisão integrativa; 2) estabelecer os critérios para exclusão e inclusão dos estudos; 3) extrair informações dos estudos categorizados e selecionados; 4) avaliar os estudos que serão incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados a serem analisados; 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento encontrado. A revisão integrativa deve conter informações claras para permitir ao leitor o raciocínio crítico e sobre a elaboração da revisão.

Os estudos incluídos na presente revisão integrativa obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis nas bases de dados PUBMED, SCIELO, LILACS e BVS; idioma de publicação português, inglês ou espanhol; período de publicação compreendido entre os anos de 2019 a 2021. Foram excluídos do estudo anais de revista, resenhas, livros, teses, dissertações e monografias que portavam textos incompletos e/ou indisponíveis, artigos em duplicação nas bases de dados e não relacionados com o tema. Os descritores utilizados para a seleção dos artigos foram: COVID-19, Educação Superior e Enfermagem. Inicialmente, foram recuperados 60 artigos, e posteriormente foram excluídos 36 artigos após a leitura dos títulos e resumos; 25 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra. Após a leitura, foram selecionados 06 artigos que se enquadraram na temática proposta para este estudo, onde irão compor a presente revisão.

Figura 01: Seleção dos artigos nas bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED E BVS.

Fonte: Própria (2021).

Os dados relativos aos estudos foram sintetizados da seguinte forma: título, autores, introdução, metodologia, resultados e discussões e conclusões, com a finalidade de proporcionar uma análise comparativa. A análise dos dados foi realizada de qualitativa e apresentada de forma descritiva, procedendo-se à categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados em grupos temáticos, a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chave, conforme proposto em literatura específica acerca de revisão integrativa de literatura (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram classificados por tipo: 4 estudos de revisão de literatura (66 %), 1 artigos originais (17%) e 1 artigos de reflexão (17%), conforme observado na Gráfico 01.

Gráfico 01: Classificação dos artigos quanto ao tipo.

Fonte: Própria (2021).

No Gráfico 02, apresenta os estudos selecionados de acordo com os anos de publicação, enquanto o Gráfico 03 demonstra os artigos categorizados quanto a metodologia utilizada pelos autores, sendo assim distribuídos: 4 (66%) estudos quantitativos, 1 (17%) estudo qualitativo e 1 (17%) estudos quali-quantitativo.

Gráfico 02: Seleção dos artigos de acordo com o ano de publicação.

Fonte: Própria (2021).

Gráfico 03: Seleção dos artigos de acordo com a metodologia utilizada.

Fonte: Própria (2021).

Quadro 01: Descrição de alguns estudos pelo instrumento de coleta de dados referente ao tema.

Nº	TÍTULOS	AUTORES	PERIÓDICO, ANO	BASE DE DADOS	OBJETIVOS
01	A educação, a pandemia e a sociedade do cansaço.	DIAS, E. S. A. C.	Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ. 2021	SCIELO	Promover a reflexão, o debate e a difusão de estudos que contribuam para o avanço do conhecimento na área da educação.
02	Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19.	MAIA, B. R.; DIAS, P. C.	Estudos de Psicologia 2020	LILACS	Analisar se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários se alteraram no período pandêmico (2020) comparativamente a períodos anteriores/normais.
03	Dificuldades vivenciadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação.	AMORIM, C. B. <i>et al.</i>	J. Nurs. Health 2021	LILACS	Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação.
04	O que pode ser considerado inovador no ensino superior contemporâneo? considerações sobre o acolhimento estudantil	SCORSOLINI-COMIN, F.; GABRIEL, C. S.	Rev. SPAGESP 2019	PUBMED	Incluir o acolhimento para além de uma política educacional, e sim como um componente curricular
05	Uma proposta de acolhimento do estudante do ensino superior: o ALCE	MATTE, C. F.; SARTORI, A. T.; PEREIRA, D. R. M.	Revista Docência do Ensino Superior. 2019	SCIELO	Relatar uma experiência de criação e desenvolvimento do ambiente livre e colaborativo do estudante (ALCE)
06	Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do coronavírus - o COVID-19	ROSA, R. T. N.	Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria 2021	PUBMED	Refletir sobre as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do COVID-19

Fonte: Própria (2021).

A educação em tempos de COVID-19

Diante da leitura de todos os artigos selecionados, foram obtidos o máximo de conteúdo sobre a educação durante o período da pandemia, sobre a perspectiva de vários pontos de vista acerca da busca por manter a educação atuante neste momento. Segundo Dias (2021) mostraram em seu trabalho que a crise causada pela COVID-19 foi a responsável pelo encerramento das aulas presenciais em universidades e centros acadêmicos, afetando assim 90% de estudante pelo mundo. Passando o ensino remoto a ser a principal forma de ensino nas instituições públicas e privadas no Brasil.

Para a UNESCO (2020) a queda na aprendizagem pode permanecer por mais de uma década, afetando assim a formação de futuros profissionais em diversos campos, propondo assim a criação de políticas públicas que busquem investimentos para a tecnologia, infraestrutura, metodologias ativas e investimento nos salários dos professores.

Em comum acordo, o Conselho Nacional do Ministério da Educação, reconheceu os agravos causados pela pandemia na educação. Procurando organizar as atividades acadêmicas foi autorizado aulas aos sábados para cumprir os horários adscritos na matriz curricular de cada curso (BRASIL, 2020).

Para Souza, Franco e Costa (2016) a educação a distância não seria a única solução para a aprendizagem, já que muito estudante não tem acesso a internet, computadores ou até mesmo local adequado para estudo. Deixando evidente a desigualdade no país, onde o necessário seriam o investimento na qualidade do ensino, equipamentos tecnológicos e na qualificação dos professores, mas todo esse investimento não garantiria a melhora no aprendizado.

Em todos os artigos os autores defenderam veementemente a criação de políticas públicas para o desenvolvimento da educação no país, criando assim estratégias que atendam às dificuldades vivenciadas pelos estudantes em diversos níveis, estabelecendo assim novas metodologias para o ensino a distância a fim de manter a matriz curricular em seu tempo hábil. Para que o futuro econômico não seja afetado é fundamental o investimento na formação de novos profissionais.

Aspectos emocional e psicológicos dos estudantes durante a pandemia

O sofrimento psíquico do graduando pode ser gerado por sentimentos como tristeza, culpa, desesperança, descontentamento geral, mudança de humor, perda de interesse, choro excessivo, ansiedade e o isolamento social. Entre os aspectos emocionais estão relacionados à ansiedade, depressão, o autoconhecimento e a timidez que são citados como principais barreiras

para a conclusão do curso. Onde se faz necessário ofertar ao graduando a instrumentalização necessária para enfrentar e superar as dificuldades que podem acompanhá-lo na sua trajetória acadêmica (DAVOK; BERNARD, 2016).

Para Maia e Dias (2020), esses aspectos podem ser causados pela duração do isolamento social que afeta a interação intrapessoal com os colegas de classe, professores e trabalhadores das instituições de ensino ou até mesmo pelo medo de ser infectado pelo novo vírus, e a angústia de ter algum familiar exposto ao agravo. Além das preocupações diárias como a alimentação, moradia e local adequado para acompanhar as aulas. Para muitos alunos não foi possível acompanhar o desenvolvimento das aulas, aumentando o número de estudantes acometidos por crises de ansiedade e níveis altíssimos de estresse.

Ao ingressar na universidade, os jovens às vezes trazem condições que dificultam o desenvolvimento de bons alunos. Seu escopo pode incluir traumas pessoais e psicológicos, educação escolar anterior ineficiente, conteúdo que o torna inadequado para o enfrentamento de disciplinas de ensino superior, condições econômicas desfavoráveis, condições de vulnerabilidade social, entre outros fatores (SILVA, 2013).

Segundo Mata, Lebrão e Pereira *et al.* (2017), o sofrimento psicológico gerado nos estudantes de enfermagem nos períodos iniciais merece atenção, pois muitos deles chegam à instituição com pouco conhecimento do processo de ensino e com isso muita dificuldade de adaptação. Investir no fortalecimento de vínculos ajuda a desenvolver habilidades sociais, melhora o relacionamento interpessoal e o ambiente universitário. A importância da participação ativa da instituição no processo de adaptação e aceitação do aluno pode promover a integração na vida acadêmica, contribuindo para a sua permanência na instituição, diante dos desafios enfrentados pelos estudantes. Planejar e desenvolver medidas de acolhimento visam fortalecer os contatos e esclarecer o cotidiano da carreira acadêmica. Será possível ajudá-los de uma forma que não só facilite a obtenção das condições para concluir o curso, mas também a sua integração, persistência e principalmente o sucesso acadêmico.

Desafios enfrentados pelos estudantes de enfermagem durante sua formação em período de pandemia

Segundo Amorim *et al.* (2019) as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos de enfermagem estão diretamente ligadas as interações pessoais, a infraestrutura da instituição de ensino e as dificuldades na aprendizagem. Essas dificuldades para o autor são as que causam o maior número de desistência do curso aumentando assim a evasão acadêmica. O que poderia ser elucidado com o acolhimento, possibilitando ao estudante o exercício da responsabilidade,

iniciativa e autoconfiança.

Para a UNESCO (2020) não existem estudos que afirmem sobre os impactos do fechamento de escolas, centros acadêmicos e universidades, pois os efeitos adversos da pandemia estão ligados diretamente a saúde mental, física e aos processos de aprendizagem de cada indivíduo. Os indícios de interrupções das aulas presenciais podem acarretar vários impactos na capacidade de aprendizado para os futuros profissionais, além dos aspectos emocionais e físicos, que podem se prolongar por todo o período da graduação.

Diante dessa realidade é inegável que, o acadêmico passou a se preocupar com a própria saúde, além de lidar com a quebra brusca da rotina pessoal e com as incertezas sobre seu futuro acadêmico. Tal realidade de emergência de saúde pública acarretou o sentimento de medo, que desencadeou desconfortos emocionais e psicológicos como: angústia, ansiedade, mudanças comportamentais que geram dificuldades como a insônia e as alterações alimentares.

Por outro lado, aulas remotas estão sobrecarregando os alunos com as atividades em *homeoffice*, já que muitos não estão conseguindo acompanhar as atividades educacionais propostas pela instituição de ensino ou por não se adaptarem às tecnologias utilizadas ou não terem acesso a equipamentos que facilitem esse acesso. Embora o ensino remoto tenha alcançado de forma integral os acadêmicos, esta tem sido a alternativa utilizada para dar continuidade às rotinas dos centros de educação (ZHAI; DU, 2020).

Estratégias para o enfrentamento durante a pandemia por COVID-19

Para Ramos *et al.* (2018), o acolhimento desse aluno objetiva incentivar o melhor aproveitamento do curso de enfermagem, sanando dúvidas institucionais e auxiliando na adaptação com seus pares e docentes, com isso o acolhimento acadêmico será um facilitador nesse processo de fortalecimento de vínculo, e consequentemente, contribuindo para a aprendizagem.

No campo da experiência universitária, o acolhimento dos alunos tornou-se um dos requisitos mais urgentes. Pensando nesta adaptação, diversas atividades podem ser desenvolvidas, como ajudar na organização de calendários de outras atividades no ambiente acadêmico, apoio à aprendizagem e reflexão sobre estratégias de lazer dentro do ambiente universitário, conhecer e ingressar em atividades em grupo entre outras possibilidades para promover o engajamento social. Cada instituição pode desenvolver seu próprio currículo de acordo com suas necessidades e principalmente com base na situação de seus alunos. É importante reafirmar o compromisso da universidade em receber os alunos em termos de conteúdo do curso e ações inovadoras (SCORSOLINI-COMIN; GABRIEL, 2019).

Recomenda-se que as universidades sejam capazes de responder aos desafios do acolhimento de uma forma mais ampla, e focar em estratégias de promoção da saúde e do bem-estar. Quando a experiência universitária é combinada por diferentes interlocutores de doutrinação e associada às estratégias de acolhimento (incluindo participantes como professores, funcionários e os próprios alunos), o acolhimento do aluno não é mais um lugar que pode ser alcançado ou ocupado, é mais uma meta definida por uma instituição ou por meio de uma política educacional, sendo a recepção acolhedora, considerada uma atitude que poderá transformar a realidade (FONSECA, 2017).

De acordo com Matte, Sartori e Pereira (2019) o importante é compreender as principais dificuldades encontradas pelos alunos no exercício dos seus novos papéis sociais durante este período, nomeadamente as dificuldades dos estudantes universitários, sobretudo para prevenir situações que possam fazer com que os alunos adoeçam ou agravem as condições pré-existentes. Após a entrada para a universidade, ainda é raro encontrar profissionais para atender às necessidades psicológicas dos estudantes universitários. Porém, ao realizar tais intervenções além de ser uma importante ferramenta para o desenvolvimento de competências profissionais e interpessoais, se constitui em um importante fator para a orientação profissional e promoção da saúde, contribuindo para a redução do abandono acadêmico.

CONCLUSÕES

É possível perceber que a partir deste estudo, que a pandemia da COVID-19 modificou as relações intra e interpessoal, causando nos acadêmicos sofrimento psíquico e emocional, desencadeado pelo medo de contrair o novo vírus, onde a taxa de transmissão é alta entre os indivíduos. Para conter a disseminação do agente foram criadas medidas de prevenção e controle. Entre essas medidas protetivas está o distanciamento social, que teve impacto direto na educação de nível superior, causando o afastamento dos acadêmicos e dos docentes.

Nesse cenário, o ensino remoto surgiu como uma alternativa das instituições para evitar a evasão acadêmica em consequência da pandemia. Toda matriz curricular passou a ser trabalhada de forma remota passou a ser adotada por diversos países, frente a necessidade de dar continuidade às aulas.

Entre os desafios enfrentados pelos acadêmicos de enfermagem, o que ficou evidenciado nesta revisão, estão o acesso à internet, onde muitos não possuem acesso à internet ou equipamentos eletrônicos, o que gera a desigualdade no sistema educacional brasileiro. É necessário um olhar mais holístico para a educação remota, pensando em aulas mais educativas e que possam promover o pensamento crítico nos acadêmicos.

Vislumbra-se a interação das aulas remotas e práticas em suas formas e objetivos, para o desenvolvimento de programas e políticas públicas que proporcionem educação de qualidade para todos como é proposto em lei, possibilitando melhoria nas condições de bem-estar e saúde mental dos acadêmicos.

Os impactos na educação superior serão sentidos no futuro, exigindo das instituições de ensino a reestruturação no acolhimento e no desenvolvimento do aprendizado do acadêmico, sendo o acolhimento um importante instrumento citado por autores na presente pesquisa. É fundamental que as instituições de ensino busquem novos recursos para lidar com as dificuldades vivenciadas pelos discentes durante a pandemia da COVID-19, deixamos como proposta o acolhimento institucional e a implementação da rede de apoio que pode ser formada por professores, acadêmicos, funcionários e familiares, para que esse aluno não venha a sofrer com as dimensões da evasão acadêmica.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C. B. *et al.* Dificuldades vivenciadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação. **J. Nurs. Health.**, v. 9, n. 3, 2019.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, 2020.

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 2411-2421, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CP Nº 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**, 2020.

CREPALDI, M. A. *et al.* Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estud. Psicol.**, v. 37, p. 1-12, 2020.

DAVOK, D. F., BERNARD, R. P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina –UDESC. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 21, n. 2, p. 503-521, 2016.

DIAS, E. S. A. C. Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v. 29, n. 112, p. 545-554, 2021.

ESTEVES, L. S. F. *et al.* O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm.**, v. 71, p. 1842-1853, 2018. (Suplemento 4).

FONSECA, P. N. O impacto do acolhimento institucional na vida de adolescentes. **Rev. psicopedag.**, v. 34, n. 105, p. 285-296, 2017.

FREITAS, C. M. **Plano de contingência da Fiocruz diante da pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (COVID-19)**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2017**. Rio de Janeiro: IBGE; 2018.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, v. 37, 2020.

MARTINS, R. X. A COVID-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

MATTA, C. M. B.; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 21, n. 3, p. 583-591, 2017.

MATTE, C. F.; SARTORI, A. T.; PEREIRA, D. R. M. Uma proposta de acolhimento do estudante do Ensino Superior: o ALCE. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 9, p. 1–16, 2019.

OLIVEIRA, A. C. *et al.* O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto Contexto Enferm**, v. 29, 2020.

PAVA, A. M.; NEVES, E. B. A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. **Rev. Bras. Enferm**, v. 64, n. 1, p. 145-151, 2011.

RAMOS, F. P. *et al.* Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. **Rev. bras. orientac. prof**, v. 19, n. 2, p. 221-232, 2018.

ROMAN, A. R.; FRIEDLLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 3, n. 2, p. 109-12, 1998.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID-19. **Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria**, v. 6, n. 1, 2020.

SANTOS, A. T. S. *et al.* Integralidade do cuidado na formação do enfermeiro: visões e vivências do acadêmico de enfermagem. **Enferm. Foco**, 2019.

SCORSOLINI-COMIN, F.; GABRIEL, C. S. O que pode ser considerado inovador no Ensino superior contemporâneo? Considerações sobre o acolhimento estudantil. **Rev. SPAGESP**, v. 20, n. 2, p. 1-5, 2019.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. **Boletim de Conjuntura**, v.1, n.1, p.31-34, 2020.

SILVA, G. P. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus

determinantes. **Avaliação (Campinas)**, v. 18, n. 2, p. 311-333, 2013.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

SOUZA, S.; FRANCO, V. S.; COSTA, M. L. F. Educação a distância na ótica discente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-114, 2016.

TEXEIRA, V. M. N.; CUNHA, Y. M. M. A pesquisa em história da enfermagem: revisão de publicações de 2000-2008. **REME - Rev Min Enferm**, v. 15, n. 3, p. 435-442, 2011.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. UNESCO, Paris: Unesco, 2020.

VIEIRA, V. C. L.; CARVALHO, E. R.; GABRIEL, F. C. V. Ensino de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19: refletindo sobre os desafios enfrentados. **Rev Parana Enferm**, v. 3, n. 1, 2020.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. A. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020.

ZHAI, Y.; DU, X. Cuidados de saúde mental para estudantes chineses internacionais afetados pelo surto COVID-19. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, p. 228-229, 2020.